

O Cineclube Aruanda exhibe,
hoje e amanhã, o filme
Os Incompreendidos, de Truffaut

INCOMPREENDIDOS

François Truffaut em cartaz

O Cineclube Aruanda exhibe hoje, às 19 e 30 horas, na sede do DCE o filme *Os Incompreendidos*, de François Truffaut. Amanhã, o filme será reprisado às 10 e 12 e 30 horas, no Anfiteatro Nove, da UnB.

François Truffaut, autor de 15 longa-metragens, ganhou em 1959, o prêmio de "melhor direção" do Festival de Cannes, com *Os Incompreendidos*.

Nesta entrevista, concedida ao *Jornal do Brasil* na ocasião em que apresentou hors-concours o filme *A Noite Americana*, Truffaut fala de sua obra, seu cineasta preferido e aceitação da crítica a sua obra, sendo ele um ex-critico.

— Seus filmes são autobiográficos?

— Não, absolutamente. Filme o que me interessa na vida, no cotidiano. É lógico, que algumas reminiscências sempre aparecem no meio disso tudo. Mas meus filmes retratam essencialmente a vida. Em *La Peau Douce* (Um Só Pecado), por exemplo, a mulher mata o marido com um tiro de espingarda, num lugar público. Todos me perguntaram - por que não usar um revólver? Acontece que o fato era verídico e saiu publicado em todos os jornais franceses, era o caso de uma mulher que matou o marido com uma espingarda no restaurante. Achei tão curioso que resolvi colocar no filme da mesma forma. As vezes, uma pequena notícia de jornal ou uma cena que vejo na rua me dá a idéia para um filme.

— Qual o filme de que mais gosta em toda a sua obra?

— Certamente *O Garoto Selvagem*, uma história fascinante, difícil, um verdadeiro desafio para mim.

— Você descobriu Jean - Pierre Léaud e o chamou para muitos de seus filmes. Por quê?

— Porque acho que Jean - Pierre, é realmente um bom ator, consciente, que entende tudo rapidamente e faz aquilo que o papel exige.

— O cinema francês, depois do fim da *Nouvelle Vague*, parece ter abandonado de certa forma a perspectiva autoral, tornando-se mais comercial. E o seu cinema, também mudou?

— Não vejo mudança no cinema francês. Continuamos fazendo bons filmes, e no final do ano, sempre há no mínimo umas oito obras de qualidade. Acontece que nem todos são exportados. Quanto a mim, meu cinema não mudou nada e eu continuo o mesmo sob todos os aspectos. Temos bons diretores novos, e entre eles destaco Jean Eustache, Maurie Pialat, Claude Berri, Philippe Garrel, Laszlo Szabo - um húngaro radicado na França - sem falar de Jacques Rivette, que é crítico e cineasta há mais tempo.

— Como ex-critico, você aceita críticas aos seus filmes?

— Claro, e creio mesmo que aceito essas críticas muito melhor do que outros diretores. Todos têm o direito de ter sua opinião, e eu respeito esse



Os Incompreendidos, deu a Truffaut o prêmio de melhor direção



O cineasta francês François Truffaut

direito.

— Qual o cineasta que mais admira?

— Ingmar Bergman. É o maior diretor surgido depois da guerra. Um homem que sabe o que quer, não faz concessões e atinge uma perfeição estética e técnica. E o público o acompanha sempre, embora possa não gostar deste ou daquele filme seu.

— Dois jornais franceses noticiaram que em 1975 você abandonaria a direção cinematográfica. Isso é verdadeiro?

— A informação é totalmente falsa. Vou até ampliar minhas atividades. Publicarei roteiros de meus filmes,

críticas e outros trabalhos que tenho, e pretendo lançá-los nos Estados Unidos. Quanto a meu próximo filme, já estou pensando no roteiro, mas não sei ainda como será nem tenho idéia do título.

— Como se sente depois do sucesso de *La Nuit Américaine*?

— Estou muito contente com o resultado que obtive. Há muito tempo desejava realizar um filme sobre o próprio cinema, mostrando como ele é por dentro, dando uma idéia desse mundo maravilhoso em que trabalhamos e vivemos. Não posso negar que sou um apaixonado pelo cinema.